



## COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Luana Mirela Mendes Alves, Layssa Martins de Miranda, Lorena Miranda Lima, Rosana Cardoso Silva, Valdemiro Fagundes de Oliveira Júnior

**Objetivo:** Verificar os principais fatores predisponentes da comunicação buco-sinusal, a relação da mesma com as extrações dentárias e a importância do cirurgião-dentista na prevenção, diagnóstico, controle e tratamento da mesma. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizadas 14 referências, dentre elas: 4 revistas, 9 artigos científicos e 1 livro. Realizou-se buscas através do Scielo, BVS, BIREME, PubMed e MEDLINE. **Resultados:** Constatou-se que a comunicação buco-sinusal pode ocorrer ocasionalmente em consequência de traumas, ou quando molares superiores são extraídos. Observada que a sinusite maxilar de origem dentária é principalmente causada por inflamações periapicais na região de molares superiores, devido sua íntima relação anatômica com o seio maxilar e os ápices dentários, notou-se, que a fístula buco-sinusal desenvolve-se quando a abertura pós-extração for grande, quando o osso alveolar for fino, ou infecção estiver presente. A incidência mais alta de comunicação buco-sinusal foi encontrada após extração de primeiro molar, seguido pelo segundo e terceiro molar, somente uma comunicação buco-sinusal foi encontrada após extração de canino. A incidência mais alta foi observada em grupos com faixa etária acima dos 60 anos. A frequência variou de 0.008% até próximo de 1%. Enquanto os casos de sinusites maxilares de origem dentária, encontrou-se entre 4,6% e 47% dentre todos. Se a comunicação buco-sinusal for menor que 2mm de diâmetro o tratamento mais indicado é a estabilização do coágulo e preservação do mesmo no local da extração. Não é necessário o levantamento adicional de retalho de tecido mole. Enquanto no tratamento de fístula buco-sinusal faz-se o uso da rotação de retalhos palatinos assim como o uso de retalhos vestibulares. **Considerações finais** O cirurgião-dentista deve apresentar conhecimento anatômico e técnico para realização de cirurgias próximas ao seio maxilar, sabendo da possibilidade de penetração de corpos estranhos na cavidade sinusal. É importante que após exodontias em regiões próximas aos seios maxilares seja realizada a Manobra de Valsalva com finalidade de diagnosticar uma possível comunicação buco-sinusal.